

A bordo do MIL ANDANÇAS  
Observação de Golfinhos



SadoArrábida  
Troia/Setúbal  
SadoArrabida.pt  
Tlm. 915 560 342

RNAAT - 75/2011  
AO Cetáceos - 33/2016



PRÓXIMA SEMANA  
**Especial  
verão**

+ Região

Diretor  
Raul Tavares

Semanário  
Região de Setúbal

Edição n.º 1092  
9.ª série

DISTRIBUÍDO COM O  
**Expresso**

Sábado  
**25 julho  
2020**

# semmais

## Geografia da pandemia na península de Setúbal

Todos os números sobre a evolução e a atualidade da pandemia nos nove concelhos da península. Desde o início da crise sanitária há a lamentar 59 mortes.

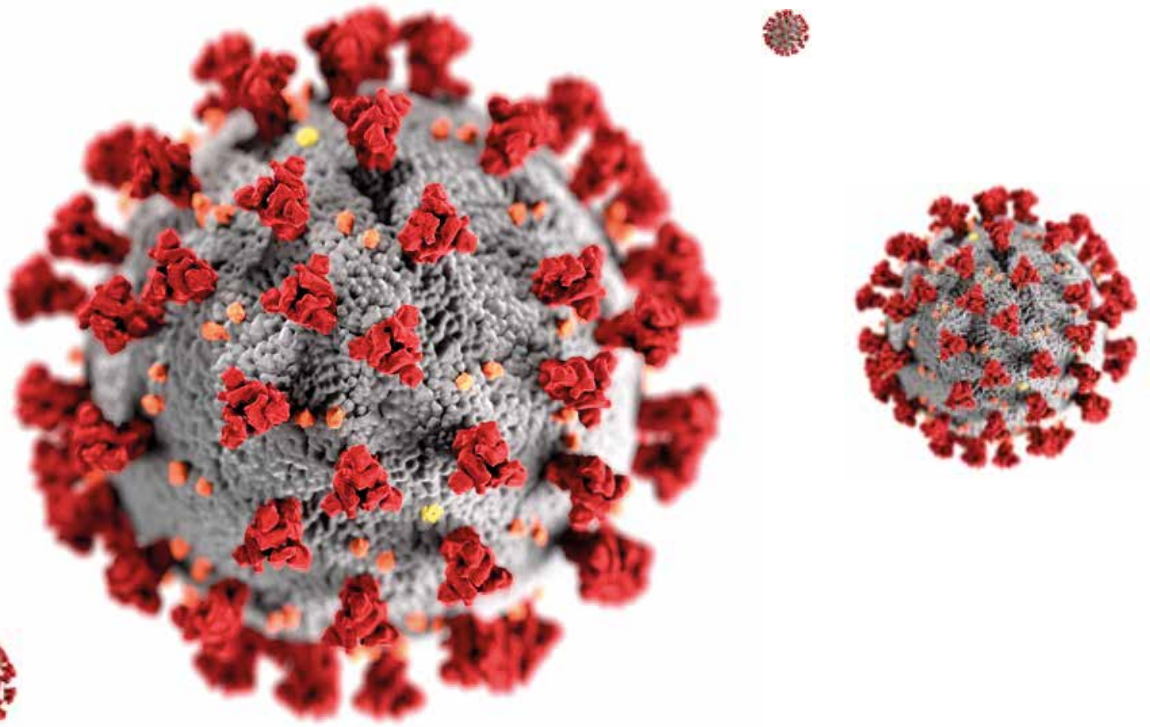
**Pág. 2**



TODOS OS DADOS E ATUALIZAÇÃO DA COVID-19

# Geografia da pandemia na península de Setúbal

Traçamos a evolução da crise pandémica nos nove concelhos da península de Setúbal, os mais afetados do distrito, e englobados na grande Lisboa e Vale do Tejo. Num trabalho exaustivo, apresentamos, pela primeira vez, os dados referentes à situação atual em cada concelho, nomeadamente os casos ativos e o número de pessoas já curadas, bem como o cenário hospitalar nas três unidades: Garcia de Orta, Centro Hospitalar do Barreiro/Montijo e Centro Hospitalar de Setúbal. Até ao momento há 59 mortes a lamentar.



## NÚMERO DE CASOS CONFIRMADOS DESDE O INÍCIO DA PANDEMIA:

Alcochete: 37  
 Almada: 892  
 Barreiro: 466  
 Moita: 432  
 Montijo: 218  
 Palmela: 104  
 Seixal: 890  
 Sesimbra: 102  
 Setúbal: 294

## NÚMEROS DE DOENTES CURADOS

Alcochete: 32  
 Almada: 540  
 Barreiro: 312  
 Moita: 220  
 Montijo: 182  
 Palmela: 86  
 Seixal: 536  
 Sesimbra: 67  
 Setúbal: 169

## NÚMERO DE CASOS ATIVOS

Alcochete: 5  
 Almada: 336  
 Barreiro: 148  
 Moita: 199  
 Montijo: 33  
 Palmela: 13  
 Seixal: 347  
 Sesimbra: 34  
 Setúbal: 117



## NÚMERO DE CASOS EM VIGILÂNCIA ACTIVA

Alcochete: 9  
 Almada: 181  
 Barreiro: 216  
 Moita: 312  
 Montijo: 65  
 Palmela: 76  
 Seixal: 143  
 Sesimbra: 96  
 Setúbal: 502

## NÚMERO DE CASOS EM VIGILÂNCIA SOBREATIVA

Alcochete: 17  
 Almada: -  
 Barreiro: 91  
 Moita: 214  
 Montijo: 47  
 Palmela: 28  
 Seixal: -  
 Sesimbra: 67  
 Setúbal: 244

## NÚMERO DE INTERNADOS NOS CUIDADOS INTENSIVOS

Hospitais Garcia de Orta: 3  
 Centro Hospitalar do Barreiro-Montijo: 0  
 Centro Hospitalar de Setúbal: 1

Número de casos em acompanhamento nos ACES Arrábida / Arco Ribeirinho / Almada-Seixal / Litoral Alentejano: correspondem aos casos em vigilância activa e sobreactiva (casos confirmados e contactos)

## NÚMERO DE INTERNADOS NESTE MOMENTO

Hospitais Garcia de Orta: 19 (16 em enfermaria)  
 Centro Hospitalar do Barreiro-Montijo: 22 (todos em enfermaria)  
 Centro Hospitalar de Setúbal: 4 (3 em enfermaria)

Fonte dos dados: Casos reportados pelas Unidades de Saúde Pública a 22-07-2020; dados hospitalares reportados pelos hospitais a 24-07-2020

## 7 DIAS

### SANTIAGO PERDE MILHÕES POR FALTA DE ÁGUA DE REGA

O presidente da câmara de Santiago do Cacém convidou a ministra da Agricultura, Maria do Céu Albuquerque, para visitar a região de Campilhas e Alto Sado, a braços com um "cenário dramático" que se vive na zona por falta de água para a rega dos 3800 hectares de área agrícola.

### CAMPANHA DE PROMOÇÃO TURÍSTICA AVANÇA EM PALMELA

"O que seria da vida sem a viagem? Palmela conquista-se", é o lema de uma ação da câmara de Palmela que pretende promover os valores internos para atrair pessoas ao concelho. A campanha é baseada num vídeo promocional que apela aos afetos no que toca às gentes e património locais.

### ESTUDANTES DO FEIJÓ DISTINGUIDAS NA 11.ª EDIÇÃO DA MEDEA

Cinco alunas da secundária Romeu Correia, no Feijó, Almada, destacaram-se com um trabalho sobre campos eletromagnéticos e saúde. Maria Madalena Montez, Matilde Borralho, Leonor Teixeira, Bárbara Capelo e Rita Lopes, são os nomes das premiadas.

### CDRN DO PORTO DE SETÚBAL COMEMOROU 25 ANOS DE EXISTÊNCIA

O Centro de Despacho Rápido de Navios (CDRN) do Porto de Setúbal assinalou, segunda-feira, 25 anos de existência. Com o arranque da atividade do centro, em 1995, deu-se início a uma nova etapa de modernidade e operacionalidade do sistema de gestão portuária.

### AMARSUL RECOLHEU 28 TONELADAS DE LIXO EM FESTIVAIS

O festival Sol da Caparica, o Super Bock Super Rock e Festas da Nossa Senhora da Boa Viagem foram os eventos onde a Amarsul mais recolheu resíduos para reciclar o ano passado. A iniciativa EcoEvento desafia os municípios a compromissos de sustentabilidade.

### Câmara de Setúbal adquire edifício ícone militar



O Clube Militar de Oficiais, localizado na Praça do Bocage, em Setúbal, vai ser transformado num posto de informação turística. O edifício, que é um ícone da cidade, e que era propriedade do Exército, foi adquirido pelo município por 477 mil euros.

## 300.000.000

São as toneladas por ano de cevada dística que o concelho de Alcácer vai produzir para a Central de Cervejas. O projeto, que envolve três produtores do concelho, num total de 100 hectares de terrenos, começou a ser desenhado em 2019 e vai ser implementado pelos produtores de arroz do Vale do Sado.



**Gostávamos de convencer os municípios da Moita e do Seixal da importância deste projeto**

**PEDRO NUNO SANTOS**  
 MINISTRO DAS INFRAESTRUTURAS

A propósito da construção do aeroporto do Montijo



MORADORES ALERTAM PARA CANIL ILEGAL EM SANTO ANTÓNIO DA CAPARICA

# Condições miseráveis motivam queixa às autoridades

Com o assunto na ordem do dia, os moradores do bairro de Santo António da Caparica voltam à carga e denunciam as condições “miseráveis” de um canil ilegal em Almada. Em Setúbal e Palmela, os Centros de Recolha Oficial de Animais (CROA) estão sobrelotados.

TEXTO PATRÍCIA BRITO IMAGEM DR

**JÁ LÁ VÃO** “pelo menos sete anos” desde que os moradores do bairro de Santo António da Costa de Caparica, em Almada, apelam às autoridades para intervirem no caso de um canil ilegal “que fica junto a prédios e a zonas comerciais”. Segundo Patrícia Silva, responsável pelo grupo Amigos dos Animais - Costa de Caparica, o tutor do espaço “devia ser proibido de ter animais”. Apesar de não saber ao certo quantos cães se encontram atualmente naquelas instalações - “são vendidos, maltratados, atirados em bebés para contentores e mortos em lutas” -, a ativista garante ao Semmais que “estão doentes, com fome, sujos, vivem em condições miseráveis, sem água e sem qualquer espécie de saneamento. Não há cuidados médico-veterinários ou contacto humano e apresentam traumas muito sérios. Recolhemos cachorros de um mês e meio com sintomas de pânico e subnutridos”.

Há pelo menos quatro anos que, “quer o município, quer as autoridades têm conhecimento desta situação, mas até agora nada foi feito. Os serviços veterinários de Almada estiveram lá, mas como se trata de propriedade privada e não estava ninguém, não puderam entrar”.

Patrícia Silva ressalva ainda que, enquanto cuidadora de animais de rua, já trabalhou com a Câmara Municipal de Almada, “na identificação de matilhas e esterilização de cadelas, e por isso também gostaríamos de conseguir resolver esta situação”. Para já, a esperança reside numa queixa apresentada pelo PAN - Pessoas,



Animais e Natureza junto de várias entidades em que os Amigos dos Animais são as principais testemunhas: “Vandalizaram-nos o carro, mas o bem-estar destes animais é mais importante. Não temos medo”.

## CROA DE SETÚBAL E PALMELA TÊM LISTAS DE ESPERA PARA ACOLHIMENTO

A legislação que proíbe os abates de animais entrou em vigor há alguns meses e, apesar da intensificação das campanhas de adoção e de esterilização, os CROA existentes não conseguem dar resposta às necessidades.

Em Setúbal, o canil municipal tem ca-

pacidade para 30 cães e dez gatos, mas encontra-se permanentemente sobrelotado, existindo uma lista de espera. De acordo com a vereadora do Ambiente, Carla Guerreiro, a lista aumenta devido às “solicitações permanentes do Ministério Público e das autoridades policiais no sentido de serem alojados mais animais”. “As necessidades de acolhimento de animais são muito superiores à capacidade existente”, admite, por isso, sendo “o bem-estar animal uma questão de saúde pública e ambiental, vamos aumentar o canil municipal, permitindo-nos acolher até cerca de 80 animais”, afirmou.

Também em Palmela, o município aponta para um défice na recolha e alojamento de animais errantes. O objetivo é expandir o CROA, mas como solução provisória, a autarquia tenta acomodar os animais excedentários nas associações de bem-estar animal do concelho, às quais presta apoio financeiro.

Note-se que, segundo dados da Direção-Geral de Alimentação e Veterinária (DGAV) apenas metade dos municípios portugueses (166) utilizam centros homologados para recolher animais errantes. Em 2018 foram mais de 40 mil os animais recolhidos. ■

PUBLICIDADE

+ ESPECIAL VERÃO

# semmais

NA PRÓXIMA SEMANA

Setúbal e Alentejo,  
juntos para celebrar  
o verão!

Edição impressa  
conjunta

semmais.pt



AUTARQUIA REITERA QUE OBRA DA FONTE DA TELHA CUMPRE AS REGRAS

# Betuminoso poderá vir a ser retirado

O ministro do Ambiente anunciou que a câmara terá de retirar o material betuminoso que colocou nos acessos à praia da Fonte da Telha. A autarquia diz que a intervenção cumpre todas as normas, mas está disponível “para qualquer alteração que venha a ser necessária”.

TEXTO PATRÍCIA BRITO IMAGEM DR

**FOI “COM AGRADO”** e alguma ironia que a autarquia de Almada recebeu as declarações do ministro do Ambiente e da Ação Climática “pela convergência de interesses e pelo compromisso assumido, ao fim de tantos anos de abandono, de avançar e financiar o plano integrado para toda a costa do município de Almada”. Recorde-se que, na passada semana, Matos Fernandes afirmou, durante uma audição na Comissão parlamentar de Ambiente e Ordenamento do Território, “não me parece que aquele pavimento

seja o mais adequado”, em resposta a uma questão levantada pela deputada Paula Santos, do PCP, relacionada com o asfaltamento dos acessos à Praia da Fonte da Telha realizada pela câmara em junho: “No contexto de um projeto integrado para aquele território, quero acreditar que depois da época balnear aquele pavimento seja substituído por um pavimento efetivamente mais permeável”, disse o ministro.

Este anúncio do governante é visto pelo geógrafo Sérgio Barroso como “o



reconhecimento de que a intervenção na Praia da Fonte da Telha não está conforme com o Programa de Ordenamento de Alcobça - Cabo Espichel (POC-ACE), nem se adequa à vulnerabilidade ecológica e costeira do local”. Segundo este especialista, que coordenou a elaboração do POC-ACE, o asfaltamento executado pela autarquia “é um crime ambiental”.

Já a autarquia tem um entendimento diferente, defendendo-se: “Esta intervenção responde às normas impostas para o combate à pandemia Covid-19, nomeadamente o estabelecido no Decreto-Lei 24/2020, que imputou às autarquias locais a organização e ordenamento do espaço de estacionamento. Nesse sentido, e não obstante tratar-se de uma obra de

emergência e transitória, a intervenção cumpre o estabelecido no POC-ACE, no regulamento de gestão das praias marítimas e no domínio hídrico do troço Alcobça-Cabo Espichel, respeita integralmente o parecer positivo do Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF) e teve sempre o acompanhamento da Agência Portuguesa do Ambiente, para além de acautelar e salvaguardar a duna primária, dado que incide sobre o acesso já existente aos concessionários”. Através desta intervenção, “a via foi regularizada, reduziu-se a pressão automóvel, evitou-se estacionamento abusivo no espaço dunar, como acontecia até então e foram criadas uma ciclovia e uma via de emergência”. ■

PUBLICIDADE



DIAS ÚTEIS DAS 9H30 ÀS 18H30  
☎ 919 878 409 | 210 312 807

PUBLICIDADE

# DESCOBRIR CULTURA

**ALOJAMENTO + EXPERIÊNCIAS + LISBOA CARD**

2 noites com pequeno-almoço

OFERTA de 2 experiências

2 Lisboa Cards de 24H

DESDE  
**160€**

\*Taxas Turísticas não incluídas

*Encontre Lisboa*

DESCUBRA AS NOSSAS OFERTAS EXCLUSIVAS  
E PACOTES COM ALOJAMENTO INCLUIDO.  
[WWW.VISITLISBOA.COM](http://WWW.VISITLISBOA.COM)  
[INFO@LISMARKETING.PT](mailto:INFO@LISMARKETING.PT)







ALMADA QUER REFORÇAR SEGURANÇA E FISCALIZAÇÃO

## Criação de Polícia Municipal em estudo

A câmara aprovou, esta semana, o estudo para a criação da Polícia Municipal. Num concelho com 174 mil habitantes, este serviço permitirá reforçar as condições de segurança e a capacidade de fiscalização.

TEXTO PATRÍCIA BRITO IMAGEM DR

**DOS 11 MUNICÍPIOS** portugueses com mais de 170 mil habitantes, Almada é o único que não dispõe de uma polícia municipal. E foi nesse sentido que, esta semana, a Câmara Municipal de Almada deliberou - num projeto que foi consensualizado entre o PSD e o PS - avançar para o estudo que visa fazer um "levantamento de necessidades e meios com vista à criação de um serviço de Polícia Municipal em Almada, com funções de polícia administrativa e de cooperação com as forças de segurança na proteção às comunidades locais, operando 24 horas por dia".

De acordo com a autarquia, espera-se que, através deste estudo, os serviços municipais elaborem uma proposta contendo os requisitos técnicos e operacionais necessários à implementação do serviço, incluindo a obtenção dos pareceres necessários junto das entidades externas com competência na matéria.

Segundo os vereadores do PSD, primeiros preponentes da ideia, era urgente avançar com a criação deste tipo de estrutura "atendendo à dimensão e configuração do concelho de Almada, onde verificamos que existem ainda lacunas e insuficiências no serviço prestado aos munícipes em domínios importantes". Do rol desses domínios

fazem parte, por exemplo, "a necessidade de uma maior fiscalização do cumprimento de normas e regulamentos municipais em áreas como o ambiente, obras, ocupação do espaço público, comércio e serviços e saúde animal, mas também uma maior vigilância de espaços públicos e equipamentos municipais, prevenindo o vandalismo, e a regulação e fiscalização do trânsito rodoviário e pedonal".

A par das vantagens enunciadas, esta necessidade sai ainda reforçada "numa altura em que a descentralização de competências para as autarquias vai aumentar as suas responsabilidades e terão de ser tomadas medidas que adequem a sua capacidade operacional".

Se, por um lado, "hoje em dia, a fiscalização municipal está carente de recursos humanos que possam promover uma ação mais efetiva, uma vez que os fiscais municipais necessitam de acorrer a um número muito variado de solicitações", por outro, "as forças de segurança reconhecem que a falta de efetivos não lhes permite executar, de forma satisfatória, todas as suas funções, nomeadamente aquelas que dizem respeito à prevenção e pedagogia, bem como o combate aos pequenos delitos".

MORADORES DO BAIRRO DOS BACALHOEIROS TEMEM DEMOLIÇÕES

## Luz verde para a reconversão

Apesar de terem contado sempre com o apoio da câmara de Almada, os moradores das casas da Mútua dos Navios Bacalhoeiros receiam que a recente aprovação camarária das propostas do promotor imobiliário os deixe sem habitação.

TEXTO PATRÍCIA BRITO IMAGEM DR



**NA REUNIÃO** de 20 de julho da Câmara Municipal de Almada, foram aprovadas 15 propostas a que correspondem outros tantos pedidos de Informação Prévia apresentadas pelo atual proprietário do quarteirão, a Quadrantabilis, Lda. Segundo o município, com estas propostas "prevê-se a demolição das 15 edificações pré-existentes, (2 fogos por edifício) e a construção de 15 edifícios plurifamiliares, com um total de 70 fogos".

Rodrigo Biscaia, de 72 anos, é um dos representantes da Associação de Moradores que defende os interesses dos atuais arrendatários. Mora numa casa do bairro há 65 anos: "A câmara de Almada tem sido a nossa maior defensora, prometeram ajudar-nos a conseguir um acordo, mas quando falámos com os promotores imobiliários eles recusaram-se a aceitar a nossa proposta de realojamento. Agora, se a autarquia dá luz verde ao avanço do projeto, não sei como vai ser. Vivem aqui 18 famílias, muitas delas com dificuldades e pessoas idosas. Sentimo-nos indefesos". Ao longo dos últimos dois anos, tempo há que dura o impasse, "temos sido alvo de complicações, de ameaças e de intimidações, estes investidores só pensam no lucro e querem pôr-nos daqui para fora sem gastarem um tostão. As nossas rendas são baratas, mas fomos sempre nós que investimos na manutenção e melhoria das casas. Por isso, insistem em negociar indemnizações em vez do realojamento".

Ao Semmais, Francisca Parreira, vereadora com o pelouro do Urbanismo, garante que, para já, "não é a demolição que está em causa. Trata-se apenas de uma

pergunta que o proprietário do quarteirão está a fazer à câmara. O que pode fazer, se pode construir os 70 fogos, quais os condicionamentos? No fundo, está a apresentar um estudo do projeto e a perguntar se pode ser assim".

**DEGRADAÇÃO DAS CASAS COM MAIS DE 60 ANOS ESTÁ BEM VISÍVEL**

No entanto, de acordo com uma nota camarária "estas habitações com mais de 60 anos de existência, foram construídas à data com pouca qualidade e com deficientes condições de habitabilidade dado que o uso pretendido não era o de habitação permanente. O estado de degradação a que chegou é visível para todos e uma realidade incontornável. O atual proprietário veio demonstrar a sua pretensão em reconstruir integralmente a área dos quarteirões, transformando o edificado existente e fazendo-o substituir por habitações multifamiliares. Assim, solicitam a viabilidade de realização de obras que se traduzem na implantação de novos edifícios".

Seja como for, Francisca Parreira garante que a autarquia continua a acompanhar o processo para acautelar os direitos dos atuais residentes: "O promotor terá que disponibilizar alguns fogos para realojamento ou então garantir indemnizações". Rodrigo Biscaia e os restantes moradores é que já não sabem o que pensar: "Sempre pensámos que da parte da autarquia não deixariam avançar o processo enquanto não houvesse um acordo assinado, mas agora, vemos que não é bem assim".



INFRAESTRUTURA PARA CICLISTA  
E PEÕES É INAUGURADA EM AGOSTO

# Montijo liga-se ao Pinhal Novo por ciclovia

A obra que liga a cidade ao Pinhal Novo será inaugurada em agosto. No futuro também será possível ir de bicicleta até ao aeroporto.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO IMAGEM DR

**MONTIJO**, cidade das ciclovias é, cada vez mais, um mote que ganha forma. A aposta feita pela câmara municipal está prestes a ter mais uma via para ciclista e peões com cerca de dez quilómetros de extensão. Vai até ao Pinhal Novo e custa quase um milhão de euros, metade dos quais são provenientes de candidaturas comunitárias. Deverá ficar concluída no início de agosto.

De momento o concelho já tem mais de 20 quilómetros de ciclovias, mas, muito em breve, poderá ficar com muitos mais, tantos são os projetos prestes a entrar em execução. A obra que agora está a ser feita liga o Montijo ao Pinhal Novo e terá uma extensão de quase dez quilómetros (cerca de metade já estão construídos). “É uma obra bem aceite por toda a população que, apesar de ainda não estar concluída, já está a ser utilizada,

seja por ciclistas seja por peões”, explicou ao Semmais o presidente do município, Nuno Canta.

Construída de raiz, a nova ciclovia corre ao lado das estradas e nos espaços entre estas e os edifícios que, há vários anos, quando Nuno Canta ainda era apenas vereador, foram criados (com cerca de 15 metros de largura) para que futuramente ali pudessem ser construídas zonas ajardinadas e também as vias para ciclistas e peões. “É uma obra bem pensada e bem projetada, porque não só cumpre todas as regras de segurança como também permite instalar diversos outros equipamentos. A iluminação, com leds, é apenas um exemplo, existindo já candeeiros com dois braços, um a 12 metros de altura, para o trânsito rodoviário, o segundo, a cinco metros de altura, para servir os utentes da ciclovia”, adiantou o autarca.



Ligação até ao Pinhal Novo terá uma extensão de cerca de 10 quilómetros

## CICLOVIA ATÉ AO AEROPORTO ENTRE OS PROJETOS EM CARTEIRA

Mas esta não será a única obra do género a nascer no Montijo. Nuno Canta diz que, em breve, a cidade ficará ligada com igual equipamento a Sarilhos Grandes. Também será construído um troço, a partir de uma das vias já existentes, que terá pouco menos de dois quilómetros e que conduzirá diretamente à Mata da Atalaia, local muito frequentado sobretudo pelas suas tradições religiosas.

A obra de maior impacto deverá, no entanto, surgir assim que exista autorização para transformar a atual Base Aérea nº6 no aeroporto complementar de Lisboa.

O presidente da câmara do Montijo diz que se trata de um projeto com cerca de quatro quilómetros e que permitirá, a quem quiser, deslocar-se de e para o aeroporto, a partir da cidade, de bicicleta. “Queremos, com a construção das ciclovias e vias pedonais, cumprir três objetivos: qualidade ambiental - proporcionando qualidade de vida a quem queira praticar desporto ou que por motivos de saúde utilizam as pistas de peões e bicicletas -; planeamento do território e, por fim, investimento e, com ele, criação de postos de trabalho e os consequentes rendimentos”, concluiu o autarca. ■

# Edifício da Guarda Fiscal da Comporta ao serviço do turismo

Presidente da câmara de Alcácer do Sal diz que é preciso desburocratizar para atrair mais investidores, mais visitantes e criar empregos.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO IMAGEM DR

**AS INSTALAÇÕES DEVOLUTAS** do antigo posto e a garagem da Guarda Fiscal na Comporta, em Alcácer do Sal, vão ser transformados em edifícios de apoio

ao turismo. A decisão foi anunciada esta semana pela câmara municipal, cujos responsáveis explicaram que esta transformação é consequência da adesão ao

Fundo Revive Natureza. O fundo abrange, no país, um total de 96 imóveis (da ex-Guarda Fiscal, de bombeiros, guardas florestais, etc) e tem como finalidade requalificar e valorizar edifícios devolutos que possam vir a ser utilizados no turismo, regenerando comunidades, atraindo novos visitantes e, em consequência, contribuindo para a criação de mais empregos e fixação de população.

“O tempo que estamos a viver é um tempo em que não se pode deixar cair um grão sequer de intenções de investimento”, disse o presidente da Câmara Municipal de Alcácer do Sal, Vítor Proença, durante a cerimónia de assinatura do protocolo, realizada esta semana na cidade, para que sejam lançados os concursos de recuperação dos imóveis. O autarca, que frisou a importância estratégica do concelho em termos turísticos

e da qual é prova a grande procura para investimento, quis salientar que existem problemas burocráticos que estão a atrasar a concretização dos projetos e que podem ter consequências prejudiciais para a região.

Na cerimónia estiveram também presentes o presidente da Turismo Fundos, Pedro Moreira, e a secretária de Estado do Turismo, Rita Marques, que destacou a relevância do lançamento destes concursos numa época pandémica, em que as pessoas procuram cada vez mais as áreas com baixa densidade populacional.

Apesar de ter 96 imóveis agregados em todo o país e de dispor de 25 milhões de euros para investimento estatal, o Revive Natureza contempla apenas dois projetos no Alentejo, número que demonstra a pouca atenção que a região parece dispensar a um programa de promoção turística.

Segundo informação da câmara de Alcácer do Sal, o concurso decorre até 19 de outubro de 2020. ■

Antigo imóvel vai ser requalificado ao abrigo do Revive Natureza





ANTÓNIO MENDES E O TERCEIRO MANDATO À FRENTE DA FEDERAÇÃO DISTRITAL DE SETÚBAL DO PS

## Vem aí uma candidatura “muito forte” para reconquistar capital do distrito

Com uma vitória folgada, o líder da federação distrital do PS aposta nas próximas autárquicas e quer resgatar Setúbal para mãos socialistas. O novo aeroporto é para levar para a frente, mesmo contra os bloqueios da Moita e do Seixal, e não declina a terceira travessia do Tejo. Fala de uma nova oportunidade para o distrito com o novo envelope financeiro da Europa, mas só se a região não ficar refém de um discurso “miserabilista e de protesto”.

TEXTO RAUL TAVARES IMAGEM DR

**Peço-lhe um primeiro sentimento em relação ao ato eleitoral?**

Tratou-se de um ato eleitoral realizado em circunstâncias muito particulares, e quero saudar a capacidade de organização do mesmo e a participação muito expressiva dos militantes.

**Com resultados significativos, já os esperava?**

Os resultados ditaram um reforço da

confiança dos militantes no projeto que lidero há quatro anos, e não escondo que tal me deixa feliz porque, de certo modo, representa o reconhecimento no trabalho que temos vindo a realizar.

**Como viu o aparecimento da outra candidatura?**

Com total naturalidade. O que seria estranho era que em democracia não existissem alternativas.

**Claro, mas podia pensar-se já num certo desgaste, que a vitória esmagadora dissipou...**

O resultado é esclarecedor. Quero saudar todos os que se envolveram nestas eleições defendendo o seu ponto de vista. A decisão está tomada, e de forma muito clara. Agora todos se devem concentrar no objetivo comum de afirmar o projeto do PS no distrito de Setúbal.

**Vamos então ao futuro. Esta reeleição significa o fechar de um ciclo político?**

Diria apenas que esta eleição representa o início de um novo mandato de dois anos.

**Mas reforçou o objetivo central de deixar o PS como maior força política autárquica...**

Sim, é esse o objetivo que temos na moção que levamos ao Congresso: tornar



o PS a força política autárquica liderante no distrito de Setúbal e, julgo, face aos resultados que temos vindo a alcançar em anteriores eleições e ao trabalho dos nossos autarcas, que é possível conquistar essa meta.

**Simplificando. Quais são os objetivos exequíveis e as apostas fortes?**

Vamos apostar nos 13 concelhos e nas 55 freguesias com candidaturas que têm por objetivo disputar a vitória.

**É muito vaga essa resposta. Por exemplo, considera atingível a vitória na capital do distrito?**

Sobre a pergunta em concreto, posso garantir que não tenho dúvidas que a população de Setúbal já não se deixa embalar com a ideia estafada nos últimos 20 anos de que todos os males da cidade se devem à gestão do PS que terminou em 2001. Setúbal tem uma dimensão que merece ser evidenciada no todo nacional e que não se compadece com uma gestão pequenina que caracterizou os últimos mandatos: Setúbal é a capital de um distrito liderante, que tem uma força produtiva muito grande - com as maiores indústrias exportadoras aqui sedeadas - e que por isso merece uma liderança também ela cosmopolita e dinâmica, aberta ao Mundo e ao progresso. Estamos muito empenhados em reconquistar a Câmara de Setúbal em 2021.

**Já deve estar definido um perfil de candidato. Já há nomes em cima da mesa?**

O PS apresentará uma candidatura muito forte a Setúbal e, a seu tempo, anunciaremos à cidade.

**Não vale a pena então especular com nomes?**

Para já não há nomes para especular. Estamos a trabalhar para que, a seu tempo, seja apresentada uma candidatura forte para dotar Setúbal de um projeto político de dimensão e à medida do que representam as políticas autárquicas modernas do PS.

**O PCP prepara-se para lançar candidatos fortes em Alcochete e Almada. São ameaças? O que pensa sobre o assunto?**

A presidente Inês de Medeiros e o presidente Fernando Pinto têm trabalho feito, e muito bem feito, em Almada e em Alcochete, que os torna candidatos muito fortes nas eleições autárquicas. Estou convencido que as populações não vão querer voltar para trás.

**Tem mencionado, repetidamente, a “alavanca” das medidas do Governo no distrito, em que se mede esse fator?**

Na melhoria das condições de vida dos portugueses nos últimos anos em que o PS lidera o Governo. Isso é muito visível. Assim como o investimento que temos feito no distrito, seja ao nível da habitação, seja ao nível das condições de competitividade das nossas infraestruturas portuárias, apenas para dar dois exemplos. **É um dos obreiros da Agenda para a Década, programa da federação, falta ainda muito para cumprir esse desígnio...**

Ainda vamos a meio da década! **De qualquer das formas há grandes obras públicas paradas. É o caso do aeroporto do Montijo. O eixo Moita/Seixal está a conseguir travar o projeto...**

O exemplo do novo aeroporto no

Montijo é paradigmático da diferença entre os projetos autárquicos do PS e do PCP: repare que o PCP se opõe à obra, porque se opõe à criação de mais emprego e, neste caso, emprego qualificado, que beneficiaria muito o distrito.

“

***Estamos muito empenhados em reconquistar a Câmara de Setúbal. A seu tempo, vamos apresentar uma candidatura muito forte***

**Está a dizer que é uma força de bloqueio?**

É um facto. Querem apenas bloquear. Nós não podemos aceitar que o presidente da Câmara do Seixal ou o presidente da Câmara da Moita possam impedir o maior projeto de desenvolvimento da península de Setúbal das últimas décadas. Estou mesmo convencido que o eleitorado vai penalizar estes autarcas pela sua atitude de bloqueio.

**Que outros projetos estruturantes defende o PS distrital?**

O modelo de desenvolvimento económico do distrito de Setúbal deve assentar na vantagem competitiva da sua posição geográfica, potenciando as infraestruturas de transportes, como os portos e o novo aeroporto, de forma a fixar tecido produtivo com perfil exportador. Temos também um potencial grande ao nível da economia do mar, seja com as atividades mais tradicionais, como a pesca, ou projetos mais inovadores que devemos promover e acarinhar, até no quadro do plano de recuperação económica que vamos ter para a próxima década.

**A nova travessia do Tejo vai continuar a ser uma miragem?**

A nova travessia do Tejo é uma necessidade que deve avançar assim que estejam reunidas todas as condições para o efeito.

**E a ferrovia e a mobilidade urbana vão continuar a ser duas frentes de aposta na região, no quadro da AML?**

Sem dúvida. Penso, aliás, que o início de uma grande revolução nesta área é o programa tarifário que permitiu diminuir o preço do transporte público de forma muito substancial e que agora será acompanhado de um aumento da oferta, quer do transporte rodoviário, quer ferroviário e fluvial.

**Já sente maior aproximação à AMR, ou está tudo na mesma?**

Acho que a AMR é um exemplo de desperdício de dinheiros públicos que deveria merecer mais atenção e escrutínio por parte de todos.

**Caso o PS ganhe maior peso autárquico no distrito o que se poderá esperar da associação de municípios. Pode acabar?**

Nunca escondemos que a AMR deveria ter um papel liderante de defesa do desenvolvimento do distrito que hoje não tem. Espero que a alteração da correlação de forças leve a uma dignificação da AMR. ■



**Aproveitar novos fundos e não ficar refém do “miserabilismo e do protesto”**

António Mendes, que é secretário de Estado Adjunto e das Finanças, entende que o plano de recuperação da Europa é uma oportunidade única que o distrito tem que saber aproveitar. “Temos de aproveitar não apenas o montante do pacote financeiro, como a flexibilidade de utilização dos fundos que lhe está associado e que pode fazer com que o distrito tenha acesso a fundos que sustentem o desenvolvimento de projetos que criem valor”, afirma. O líder federativo diz ter a expectativa de que no novo modelo de governação das CCDR “possa haver uma concertação de estratégia regional, quer para a península no âmbito da Região de LVT, quer para o Alentejo no âmbito da Região do Alentejo”. E acrescenta: “Os autarcas têm aqui um papel liderante: temos de colocar ambição nos nossos projetos e não podemos ficar reféns do discurso miserabilista e de protesto. Não há tempo a perder: há emprego a manter e a criar, e isso implica muita determinação em fazer acontecer”.

“

***Inês de Medeiros, em Almada, e Fernando Pinto, em Alcochete, têm trabalho feito. As populações não vão querer voltar para trás***



CÂMARA DE ALCÁCER NOTIFICOU SONAE E ICNF SOBRE POSSÍVEL CRIME AMBIENTAL

# Depósito ilegal de 16 toneladas de madeiras já está a ser limpo

O estaleiro da Sonae não está legalizado, não possui sistema de combate a incêndios adequado e está a contaminar árvores em redor. Autarquia pôs-se em campo para que os responsáveis solucionem o problema.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO IMAGEM DR

O **PARK DE MADEIRAS**, estaleiro de resíduos existente em Alcácer do Sal, não está licenciado, não possui o equipamento necessário para fazer face a um eventual incêndio e pode estar a ser responsável pela destruição das árvores existentes em redor, afetadas por uma praga já identificada. Disso deu conta a câmara municipal da cidade que, para além de já ter notificado o Instituto de Conservação da Natureza e Florestas (ICNF), também pediu à Sonae Indústria, empresa proprietária, que limpe o terreno.

Na quinta-feira, já depois de interpelada pela autarquia, a Sonae terá começado a remover algumas das 16.000 toneladas de madeira ali acumuladas. Esta operação desencadeou-se após o presidente da edilidade Vítor Proença, ter alertado para as várias ilegalidades detetadas, nomeadamente a falta de licenciamento e, também, a existência de uma praga que estará a contaminar os pinheiros em redor e a colocar em causa a segurança de habitantes dos bairros de São João e Olival Queima-

do a menos de 200 metros do local.

Segundo informou a autarquia, o presidente Vítor Proença teve a oportunidade de reunir com um responsável da Sonae, expressando “grande preocupação”, não só por se estar na presença de uma “gigantesca carga combustível, com milhares de toneladas de madeira praticamente desprovida de humidade, mas também por uma praga trazida por uma das cargas feitas pela empresa, que já alastrou inclusive às árvores dos terrenos adjacentes”.

## PILHAS DE MADEIRA ESTÃO A CONTAMINAR OS PINHEIROS

“A câmara aferiu que não entrou nos serviços municipais qualquer pedido de licenciamento/autorização para o Park de Madeiras e levou a efeito uma ação de fiscalização ao espaço, onde foi detetada uma elevada acumulação de madeira em pilhas e que não há no local os necessários equipamentos de intervenção no combate a incêndios, além do prejuízo causado aos pinheiros saudáveis que se



encontram na vizinhança”, respondeu a autarquia por escrito depois de questionada pelo Semmais.

“O objetivo da autarquia é que a Sonae mobilize os seus meios urgentemente para limpar o terreno todo”, adiantaram os serviços municipais que, entretanto, continuam a aguardar uma resposta do ICNF relativamente aos eventuais prejuízos ambientais que o depósito possa estar

a causar. “Em relação ao estaleiro de resíduos de madeiras, a Câmara Municipal de Alcácer do Sal solicitou ao ICNF que atuasse perante o que supomos ser um crime ambiental e estamos a aguardar resposta”, acrescentam.

Apesar de algumas tentativas, não foi possível recolher qualquer depoimento dos responsáveis do Park de Madeiras. ■



# Espécies invasoras perigam o Sado

O Sado é um dos cursos ameaçados pela pressão urbana e pela introdução de espécies que acabam por devorar os peixes indígenas. As pragas de plantas são outro perigo ainda mal conhecido.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO IMAGEM DR

**ORIOSADO** é um dos que, no distrito de Setúbal, corre sérios riscos de ver desaparecer parte das espécies piscícolas autóctones em consequência da introdução de peixes invasores, os quais não só se alimentam com os exemplares das colónias nativas como, muitas vezes, são portadores de doenças que acabam por se revelar fatais.

O problema, que está a colocar em perigo espécies como o bordalo, as bogas ou os barbos, foi afluído ao Semmais pelo biólogo Filipe Ribeiro, investigador do MARE - Centro de Ciências de Mar e do Ambiente, da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa. “Rios como o Sado, sobretudo na área do seu estuário, mas também o Guadiana e o Degebe, no Alentejo, não estão nada bem. Sofrem efeitos da muita pressão urbana”, disse.

Às espécies piscícolas invasoras, de entre as quais a mais conhecida será o achigã, juntam-se também a construção de pequenas barragens e represas, assim como a proliferação de plantas não originárias, como o jacinto de água, cujos efeitos são determinantes para a deterioração da qualidade da água. “O importante era que os pescadores desportivos entendessem que não é bom soltar nos nossos cursos de água espécies que não são nativas. Sabemos, através de estudos de muitos anos, que muitas dessas espécies são trazidas diretamente de França. Depois há ainda as que chegam através dos cursos de água de Espanha”, adiantou Filipe Ribeiro.

## BIÓLOGO DEFENDE IMPLEMENTAÇÃO DE FISCALIZAÇÃO MAIS EFICAZ

“O ideal seria ter uma fiscalização capaz, porque a que temos é manifestamente insuficiente para os problemas que vão surgindo. Depois há ainda a questão relacionada com o quase total desconhecimento, por parte de grande parte das populações, dos riscos que se correm. Muitas pessoas sabem que podem ganhar muito dinheiro, por exemplo, com o fomento da pesca do achigã, mas desconhecem que a existência excessiva de algumas espécies acaba por ser fatal em termos ambientais. Não é por acaso que atual lei permite que, em rios ou ribeiras, se possam pescar, sem limite de tamanho, achigãs ou carpas (ambas espécies invasoras). Essas duas espécies, cada uma à sua maneira, acabam por ter efeitos funestos, pois se uma devora as espécies autóctones, a outra, existindo em grandes quantidades, pode deteriorar seriamente a qualidade da água”, adiantou ainda o investigador do MARE.

Filipe Ribeiro, referindo-se às plantas invasoras, dá ainda o exemplo nefasto do jacinto de água, o qual não só impede a oxigenação, como também chega a impossibilitar a navegação e, em consequência, arrasa a atividade turística. Tal está a acontecer na Barragem Engenheiro Trigo de Moraes, mais conhecida por Vale do Gaio, próximo de Torrão, Alcácer do Sal, onde a infestação de plantas já motivou um pedido de auxílio ao Ministério do Ambiente por parte da junta de freguesia local. ■



FESTIVAL DE INTERNACIONAL DE TEATRO DE SETÚBAL  
SOBE O PANO A 21 DE AGOSTO

# Companhias lusa e uma espanhola em cena

Menos dias, menos espetáculos, mas a garantia da mesma entrega e qualidade. A promessa é da organização que manifesta felicidade a dobrar porque, houve momentos, em que a hipótese de não se realizar o festival esteve em cima da mesa.

TEXTO MARTA DAVID IMAGEM DR



**COM TODAS AS LIMITAÇÕES** impostas pela pandemia, o Festival Internacional de Teatro de Setúbal resiste e, entre 21 e 29 de agosto, apresenta uma programação adaptada para a XXII edição.

Com uma forte presença de companhias nacionais e apenas com uma representação espanhola, La Compañia Albadulake, o evento conta com a estreia da peça “Amores na clandestinidade”, dos Hotel Europa, e uma oferta variada de espetáculos entre a secção oficial e a “Mais Festa”.

Para José Maria Dias, diretor do Teatro Estúdio Fontenova e do festival, esta é uma edição especial. “Estamos aqui! Com felicidade a dobrar porque, há uns meses, pusemos a hipótese do festival não se realizar”, admitiu na apresentação pública que decorreu na Casa da Baía. “Eu sempre acreditei, e, em 2020, a festa realizar-se-á com o mesmo espírito de família com o qual crescemos e com todos aqueles que nos têm acompanhado”.

A pandemia que deixou em suspenso a atividade cultural ao longo dos últimos meses e que anulou um conjunto de eventos, encontra “rivais à altura” na organização do Festival Internacional de Teatro de Setúbal. “Incluimos trabalhadores das

artes da nossa comunidade na equipa e fizemos um conjunto de 22 vídeos com o comércio local que são, no fundo, um roteiro de espaços que propomos que sejam visitados pelo nosso público.”

Público esse que também terá de se adaptar às regras existentes. Entre elas de bilheteira. “Todos os espetáculos têm bilhetes, mesmo os gratuitos, que têm de ser reservados e levantados mais cedo do que é costume. As bilheteiras vão funcionar a partir de dia 17 de agosto, na Escola Sebastião da Gama, entre as 18h00 e as 21h00, para os espetáculos que não se realizam no Fórum Luísa Todi.” Uma maneira de evitar ajuntamentos e permitir que se cumpram as orientações da DGS. Para além disso, a organização sugere pagamentos por meios alternativos, nomeadamente por MBWay ou transferência bancária.

## LIMITE DE 50% DA LOTAÇÃO IMPLICA CONTAS MAIS DESEQUILIBRADAS

As várias propostas da festa do teatro vão passar pelo Fórum Luísa Todi, pela Antiga Gráfica dos Armazéns de Papéis do Sado e pelos espaços da Escola Sebastião da Gama, nomeadamente, pelo auditório, pátio e ginásio. A lotação dos espaços fica

reduzida a 50% por decisão da organização o que implica ainda maior ginástica financeira, apesar das bilheteiras não serem a maior fonte de receita. “As contas vão ficar ainda mais desequilibradas do que é costume”, diz José Maria Dias, até porque alguns dos espetáculos que estavam agendados e foram adiados implicam o pagamento de metade dos cachets previstos.

O festival conta com um importante apoio financeiro e logístico da câmara de Setúbal. Na apresentação do programa, Maria das Dores Meira elogiou a forma como o evento se reinventou o que é “prova de resiliência e persistência por parte da organização que se readaptou à realidade adversa e mostrou que é possível fazer cultura e não baixar os braços, enfrentando assim mais uma grande prova de fogo”.

A abertura acontece no Jardim Multisensorial das Energias, às 18h00, de dia 21 de agosto, com o “Fado Bicha”. À noite, no Fórum Luísa Todi, a Companhia de Teatro do Algarve apresenta “Instruções para abolir o Natal”. A programação completa pode ser consultada online na página do Teatro Estúdio Fontenova e nas redes sociais da companhia. ■

## Agenda



### 25ª EDIÇÃO DO FESTIVAL SEMENTES

“Ni Pies Ni Cabeza”

Espectáculo de dança e circo pela companhia niMù, de Espanha.

#### Moita

Praça da República, 25 de julho, às 19h00

### “AQUI. E AGORA?”

Espectáculo de teatro, oratória, som e música com Mick Trovoada e Miguel Sermão

#### Vale da Amoreira

Pátio exterior do CEA - Centro de Experimentação Artística, 26 de julho, às 19h00



### “SONHO DE UMA NOITE DE VERÃO”

Obra de William Shakespeare, interpretada pela ATA - Acção Teatral Artimanha

#### Pinhal Novo

Pátio Caramelo, 25 de julho, às 22h00



### “O FADO PORTA A PORTA”

Espectáculo de fado itinerante com Carla Lança, pelas ruas da freguesia de S. Sebastião,

#### Setúbal

25 de julho, às 21h



### FESTIVAL DE TEATRO DE ALMADA

“O Criado”

Obra de Robin Maugham, adaptada e encenada por André Murraças

#### Almada

Salão de Festas da Incrível Almadense, 25 e 26 de julho, às 15h00, 18h00 e 21h30



VALE DA ROSA PROJETA-SE PARA SER O NOVO CENTRO DE SETÚBAL EM 2025

# “Cidade do Conhecimento” pode chegar aos 1000 milhões

Os estudos estão em marcha e os investidores a postos. Dentro de quatro a cinco anos a cidade pode ter uma nova centralidade, com tecnologias de ponta e onde o ambiente, a habitação e o trabalho se casam com o progresso.

**TEXTO** JOSÉ BENTO AMARO  
**IMAGEM** DR

**CHAMA-SE** “Cidade do Conhecimento” e pode vir a ser, dentro de quatro a cinco anos, o novo centro de Setúbal. Para já não passa de um imenso projeto que está a ser debatido entre o promotor, o Pitroda Group LLC, e a Câmara Municipal de Setúbal. No futuro todo o Vale da Rosa, numa extensão que pode chegar aos 180 hectares, pode ter-se transformado numa urbe onde prevalecerão as mais modernas tecnologias, incluindo as de comunicações, onde, por exemplo, uma faculdade irá coabitar com um hospital e as áreas residenciais e industriais estarão em plena comunhão com os espaços verdes. Um investimento que, a concretizar-se, pode chegar aos 1000 milhões de euros.

“Não será um guetto, uma área destinada a uma determinada elite apenas porque terá infraestruturas da mais alta



A avançar, o projeto trará a Setúbal uma nova centralidade

qualidade, serviços de excelência e áreas estudadas ao pormenor. Nós (os promotores) não somos patos bravos. Isto não é um negócio imobiliário”, disse ao Semmais o representante do Pitroda

Group LLC (grupo indiano especializado, sobretudo, nos mais avançados meios de telecomunicações e que é propriedade de Sam Pitodra, filho de um antigo amigo e conselheiro de Ghandi), Gustavo Miedzir.

“O que queremos construir é um local onde pessoas e empresas possam viver e trabalhar em conjunto. Não se trata de vender tijolo nem de construir somente mais um parque industrial, mas de criar uma economia avançada. Uma plataforma que irá juntar diversos clusters de um determinado setor”, adiantou a mesma fonte.

## CÂMARA DE SETÚBAL AGUARDA PLANO ESTRATÉGICO E MASTERPLAN

A escolha de Setúbal para se tornar na “Cidade do Conhecimento” não ocorreu apenas porque as autoridades locais e os promotores se mostraram interessados. Gustavo Miedzir diz que o grupo que integra tem em conta uma série de fatores fundamentais e que passam, sobretudo, pela existência de “uma vontade política” e, evidentemente, pela disponibilidade de investimento de grandes fundos mundiais.

“Neste momento já temos vários grupos de grande dimensão financeira, que operam em todo o mundo, disponíveis para integrarem este projeto. No entanto, é preciso que, em primeiro lugar, se consolide o plano estratégico traçado”, adianta o representante do Pitroda Group LLC.

Quem explica essa “consolidação” é o consultor da Câmara Municipal de Setúbal para o projeto, Fernando Travassos. “É um desafio imenso em que acreditamos, até porque o promotor tem um conjunto de trabalhos desenvolvidos na ciência e tecnologia que nos dão expectativas mas, no qual só iremos tomar parte ativa quando chegar o momento de se começar a executar o plano de pormenor. Até lá é preciso que o promotor cumpra o plano estratégico e o masterplan. Ou seja: a edilidade tem primeiro de ter certezas sobre a forma como a cidade se vai relacionar com o que é proposto e depois,

## Plano de arquitetura arranca em 2021

O representante do Pitroda Group acredita que no início do próximo ano seja possível começar a executar os planos de arquitetura da “Cidade do Conhecimento”. “Está tudo a decorrer a um ritmo super rápido, uma vez que os primeiros contactos que fizemos com a câmara aconteceram em dezembro de 2019 e o protocolo de colaboração foi estabelecido em fevereiro”, afirma. Insistindo que se trata de um projeto de alto nível internacional e autossustentável, Gustavo Miedzir sublinha o compromisso de o novo espaço respeitar o ambiente e de aproveitar o que de melhor a cidade e o espaço envolvente já possuem. “Estamos a trabalhar numa nova centralidade, mas isso não significa que iremos descurar o que existe. É impensável, em Setúbal, não trabalhar com base na economia do mar”, adiantou.

numa segunda fase, precisamos de saber quem são os investidores âncora. Precisamos conhecer a viabilidade económica de modo a que fiquemos com garantias acerca da sustentabilidade do projeto”, disse ao nosso jornal.

Essa segurança que a autarquia quer para viabilizar a nova cidade passa, para já, pelas parcerias que possam ser celebradas com diversas instituições, sejam elas ligadas à banca, ao mundo industrial, ao ensino superior ou outras. Para já, Sam Pitodra já fez saber que pretende implementar no projeto as melhores e mais avançadas técnicas de comunicação e de transportes. O relacionamento das valências a trazer para Setúbal com as entidades já existentes também estão a ser estudadas, sendo o relacionamento com o Instituto Politécnico um dos exemplos.

“Não queremos que a Cidade do Conhecimento seja uma ilha isolada do resto da cidade. É preciso haver articulação com o ensino, com as universidades”, diz Fernando Travassos, seguindo a linha de pensamento expressa por Gustavo Miedzir. ■

PUBLICIDADE

**baía do tejo** Parques Empresariais  
www.baiaadotejo.pt

Barreiro Seixal Almada Lisboa

Cidade da Água

Na margem esquerda do rio Tejo, na Área Metropolitana de Lisboa, 900 Hectares conjugam terrenos industriais e pavilhões polivalentes. Dois Parques Empresariais e o melhor projecto imobiliário de Lisboa.





LIGAÇÃO DE SINES À LINHA DO SUL VIA ERMIDAS DO SADO APROVADA

## 40 milhões na modernização da ferrovia

A ligação de Sines à Linha do Sul não será feita, para já, através do litoral, mas através de uma interceção em Ermidas do Sado.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO IMAGEM DR

**A LIGAÇÃO FERROVIÁRIA** entre Sines e a Linha do Sul vai ser feita através de uma interceção em Ermidas do Sado. A decisão foi anunciada esta semana pela Infraestruturas de Portugal e impede, para já, que seja construída uma via férrea junto ao litoral, suscetível de destruir uma grande quantidade de sobreiros e de causar problemas ambientais e urbanísticos em Santiago do Cacém e Santo André. A

ligação direta a Grândola, que é há muito defendida pelas grandes indústrias estabelecidas em Sines, não está, no entanto, esquecida, podendo ser efetuada nos próximos dez anos.

A modernização do troço de via férrea em causa compreende dois concursos já lançados pela Infraestruturas de Portugal, sendo o custo total na ordem dos 40 milhões de euros. A parte mais dispendiosa (quase 34 milhões de euros) prevê a modernização do atual canal ferroviário da Linha de Sines, no troço entre Ermidas-Sado e Sines, com “trabalhos de via-férrea, terraplenagem, drenagem, obras de arte correntes-passagens superiores e passagens inferiores, restabelecimentos, construção de uma nova estação técnica e modernização das estações existentes, instalações fixas de tração elétrica, infraestruturas de base para sinalização e telecomunicações”.

A obra foi saudada pelo presidente da Câmara Municipal de Santiago do Cacém, Álvaro Beijinha que, em declarações ao Semmais, disse que o projeto agora escolhido foi o que sempre foi defendido pela autarquia. “Na proposta do

Governo, há dez anos, Santiago do Cacém e Santo André iriam ficar divididas. A ligação a Ermidas iria desaparecer e as obras iriam causar problemas ambientais”, afirmou.

### AUTARCA DE SINES SATISFEITO, MAS ALERTA PARA NECESSIDADES FUTURAS

A mesma satisfação foi expressa ao Semmais pelo presidente da autarquia de Sines, Nuno Mascarenhas. “Vejo com enorme satisfação o lançamento deste concurso de modernização, uma vez que era um investimento há muito aguardado. Era absolutamente incompreensível que o maior porto nacional continuasse a ver adiado um investimento em infraestruturas absolutamente estratégicas para o seu crescimento e para o país”, atestou.

O autarca deixou, no entanto, a ideia de que em breve será necessário voltar a melhorar as ligações ferroviárias da região. “É preciso sublinhar que esta é uma solução que corresponde às necessidades atuais, mas que dificilmente se projeta além do curto prazo. O aumento da movimentação de carga, a perspetiva de alargamento do Terminal XXI e o facto de estar em concurso o novo Terminal Vasco da Gama, elevam aquilo que podem ser as necessidades futuras, sobretudo ferroviárias. Se quisermos olhar para o futuro devemos desde já pensar num modelo alternativo que crie condições de suporte para o desenvolvimento deste ecossistema portuário e industrial e que não fique condicionado aos constrangimentos do atual traçado”, acrescentou.

Este modelo, conforme apurou o nosso jornal, passa, ainda pela possibilidade de construir o troço direto entre Sines e Grândola, junto ao mar. Essa possibilidade consta, aliás, da agenda do Conselho Superior de Obras Públicas, sendo exequível (e financiado) até 2030. ■

## Porto de Sines inaugura nova plataforma logística

O empreendimento, elogiado pela autarquia, garante mais 40 postos de trabalhos e corresponde a um investimento de mais de um milhão de euros.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO IMAGEM DR

**A INFRAESTRUTURA PORTUÁRIA** passa a ter, no final do mês, mais um terminal. Trata-se do Medway Terminal Sines, que tem uma área total de 32 mil metros quadrados, capacidade para cerca de 2.000 contentores e corresponde a um investimento superior a um milhão de euros.

Para além de se constituir como uma nova plataforma logística bem equipada, a nova obra, localizada na Zona Industrial e Logística de Sines (Zona 2) emprega 40 pessoas, facto que só por si mereceu o elogio do presidente da Câmara Municipal da cidade, Nuno Mascarenhas.

“É uma infraestrutura que traduz bem a vocação logística do complexo portuário de Sines. Naturalmente que é com muita expectativa que vemos surgirem mais investimentos na área da logística, fundamentais para a continua qualificação da área logística e portuária de Sines e para a afirmação deste ecossistema como o mais relevante, do ponto de vista da movimentação de contentores, a nível nacional”, disse o autarca ao Semmais.

“Sines é uma região de extrema relevância para a operação da Medway em Portugal. Temos vindo a reforçar a nos-



sa presença, investimento e prestação de serviços neste terminal. Por isso, este lançamento é a concretização de mais uma etapa da nossa estratégia. Esperamos continuar a crescer neste local, aumentando a nossa competitividade e eficiência e caminhando para sermos o principal operador de mercadorias integrado da Península Ibérica”, destacou, por sua vez o presidente da empresa, Carlos Vasconcelos.

Nuno Mascarenhas salientou ainda a importância crescente da cidade na progressão económica da Medway, afirman-

Novo terminal tem 32 mil m<sup>2</sup> de área e capacidade para 2.000 contentores

do que “acreditamos que para a Medway esta seja uma localização estratégica e que com esta nova infraestrutura possa desenvolver e aumentar o seu negócio”. O Porto de Sines é o maior do país em águas profundas e perfila-se, cada vez mais, como uma das principais portas de entrada e saída de mercadorias na Europa. ■



EDITORIAL  
RAUL TAVARES  
DIRETOR

## Não havia necessidade

**POSSO ENTENDER** que a presença do primeiro ministro no Parlamento de quinze em dias é excessiva, mas não entendo este recuo do PS e do PSD que está na base da recente alteração ao regimento da Assembleia da República.

A presença do líder do Governo na casa da democracia é uma conquista recente, curiosamente ocorrida durante o consulado de Sócrates, que acabou também com algumas regalias insanas dos deputados, nomeadamente aquela que lhes garantia uma subvenção vitalícia acumulada com a reforma, após uns anos de ação parlamentar.

Também se sabe, de cátedra, que a presença do primeiro ministro não deixa de ser aproveitada para gincana política, em que se inverte a lógica parlamentar num modelo que devia ser, em primeira e em última instância, de explicações das políticas e das ações do chefe do Governo.

Logo, não é a presença regular e sistematizada de António Costa no hemicírculo de São Bento que devia estar em causa, mas sim o modelo parlamentar que exige a sua presença e não a aproveitada de forma conveniente.

Talvez se pudesse aceitar um debate parlamentar com periodicidade mensal, e não de quinze em quinze dias, mas condicioná-lo a cinco ou seis vezes por ano é desmesurado, quase um golpe para a democracia. E não havia necessidade.

Não nos podemos esquecer dos tempos em que se reclamava a perda de peso dos parlamentos nacionais face às estruturas políticas congêneres europeias. E, mais ainda, a percepção que os portugueses têm hoje dos políticos, da política, e dos deputados em particular.

É, pois, uma polémica que não acrescenta nada, que podia ter sido evitada e que aumenta o anátema sobre a classe política, numa altura em que mais se precisa dela. ■

CULTURA E POLÍTICA  
VALDEMAR SANTOS  
MILITANTE DO PCP

**NA GUERRA CIVIL DE ESPANHA** as Brigadas Internacionais perderam a batalha do povo com que estavam. Em tempos persistentes de invasões e ocupações imperialistas e do irromper da extrema-direita, o leitor, hoje, é simplesmente convidado a vislumbrar a diferença entre os mil e um discursos possíveis de comparar em honra dos combatentes, na homenagem aos mortos. Foi a 15 de Novembro de 1938 (tendo sido perpetrado o golpe fascista a 17 e 18 de Julho de 1936, o que motivou a Casa da Cultura de Setúbal a assinalar há uma semana esta efeméride e a provocar, mérito seu, esta nossa retoma...) que em Barcelona La Pasionaria, a líder dos comunistas espanhóis, falou para os internacionalistas que deixavam a Espanha, dirigindo-se antes de tudo às mulheres da capital catalã: “Mães! Mulheres! Quando tiverem decorrido os anos e as feridas da guerra cicatrizarem; quando a memória sombria dos dias trágicos e sangrentos se transformar num presente de liberdade, amor e bem-estar; quando os sentimentos de rancor se desvanecerem e quando todos os espanhóis sentirem o orgulho de viver num país livre – falem aos vossos filhos das Brigadas Internacionais. Contem-lhes como vindos pelo mar e de além montanhas, atravessando fronteiras eriçadas de baionetas, perseguidos por cães raivosos sedentos de sangue humano, esses homens vieram ter ao nosso país como cru-

## Os países fossem eles quais fossem

zados da liberdade. Abandonaram tudo, as suas casas, o seu país, os seus bens – pais, mães, mulheres, irmãs e filhos, e vieram dizer-nos: ‘Aqui estamos, a causa da Espanha é a nossa causa, é a causa de toda a humanidade progressiva e adulta’. Hoje eles partem. Muitos deles porém, milhares deles, ficam aqui connosco, envolvidos no sudário da terra espanhola, e todos os espanhóis se recordam deles com o mais profundo respeito”.

“Voltou-se depois para os membros das brigadas internacionais” – estamos a transcrever Hugo Thomas no livro “A Guerra Civil de Espanha” (1961), na tradução de Daniel Gonçalves (Editora Ulisseia, Lisboa) – “impecavelmente formados”:

“Camaradas das brigadas internacionais! Razões políticas, razões de Estado, o interesse da mesma causa pela qual haveis oferecido o vosso sangue com ilimitada generosidade, estão a mandar-vos embora, outros para um involuntário exílio. Podeis partir com orgulho. Vós sois história. Vós sois lenda. Vós sois o heróico exemplo da solidariedade e da universalidade da democracia. Não vos esqueceremos, e quando a paz novamente florescer com a vitória da República Espanhola – voltem!”

Segue-se depois a descrição do impressionante desfile onde, provavelmente como em nenhum outro momento, atrás de cada

número estava e está uma pessoa, despojada de tudo menos de ideais: “Os homens desfilaram depois com composta emoção. Era incontestavelmente verdade, como observou Pietro Nenni, que sem darem por isso estavam todos a viver uma ‘Iliada’. As multidões aclamavam debaixo de enormes retratos de Negrin, Azanha e Stalin. Lançavam-se flores. Os voluntários das brigadas internacionais principiaram a partir de barco e de comboio via França, para os seus países, fossem eles quais fossem. A comissão da Sociedade das Nações contou 12673 estrangeiros nas forças republicanas, 6000 dos quais ficaram para serem engolidos pela catástrofe da Catalunha e enfrentar maus tratos e tormentos superiores a tudo aquilo que haviam sofrido na frente de batalha”.

Seguiu-se-lhes toda a Península Ibérica coberta pelo fascismo. Toda: no Verão de 36 já lá estava de facto o clandestino Álvaro Cunhal, em Madrid, em missão, entre outras a de conseguir organizar a União dos Antifascistas Portugueses Emigrados em Espanha. Pela rádio do Partido de Dolores dirigiu-se aos “jovens de Portugal! Rapazes e raparigas! Trabalhadores! Estudantes! Solidários com a gloriosa juventude de Espanha!” (Obras Escolhidas, Tomo I). Não tardou, de regresso, a ser preso no nosso País, a primeira vez das 4, a somarem 15 anos. ■

CRÓNICAS DISTO E DAQUILO  
CATARINA TAVARES  
DIRIGENTE SINDICAL

**UMA DAS COISAS** mais fascinantes, de Portugal é a riqueza e diversidade das suas gentes. Que seria de nós se do Algarve ao Minho fossemos todos iguais na gastronomia, na música, nas paisagens... o que faz de Portugal um país tão interessante é o ser uma espécie de patchwork com uma identidade própria e muita diversidade. Portugal é um país laboriosamente tecido pelas gentes que desde muito cedo aqui se estabeleceram em busca de terrenos de caça, de matérias-primas, de comércio, da conquista de territórios... e assim, foram chegando muitas e “desvairadas gentes” (no português de Fernão Lopes), que todas juntas, num processo de milénios ou, somente de séculos ou, de lustres foram formando o mosaico que somos.

Os que por aqui passaram e, ou se estabeleceram deixaram parte de si nas características genéticas, na cultura, nas festas... hoje são memórias quase subterrâneas de vivências de outros tempos e lugares: os caretos de Pódença, o “cante alentejano”, só para dar dois exemplos quase antagónicos de tradições

## Um mosaico em construção

que coexistem no Portugal contemporâneo e cuja origem remonta a um passado longínquo. Seríamos o que somos sem os povos que por aqui passaram, nas diversas épocas, ao longo dos últimos 10 000 anos? Não certamente. Foram as sucessivas vagas de povos que nos deram a nossa “portugalidade”.

Vivem em Portugal cerca de 590 000 imigrantes. Somos um dos países da Europa com menos estrangeiros (c. 5%). O escasso poder de atração de imigrantes é revelador das debilidades da nossa economia e mercado de trabalho. A incapacidade do nosso mercado de trabalho de oferecer condições dignas é especialmente penalizador para os imigrantes (que têm desvantagens adicionais: fraco domínio da língua, escassa rede de contactos, ausência de retaguarda familiar), mas para que o processo de integração seja um sucesso a habitação é determinante. A não existência no mercado de habitações condignas, a preços acessíveis, faz com que muitas famílias fiquem presas a espiral negativa de pobreza e que, na prática fiquem

excluídas de direitos como a saúde e a educação. Bairros como a “Jamaica”, Santa Marta de Corroios, entre outros, são bairros onde a Esperança não mora. O simples facto de se viver num destes bairros é uma desvantagem em termos de empréstimo bancário, emprego, relações sociais...

O ciclo de pobreza e desespero pode ser quebrado. A integração é cara? Então, e a exclusão social? A integração não se faz com palavras, faz-se com actos. O papel das autarquias é fundamental na resolução dos problemas de habitação, sem vontade política os problemas podem arrastar-se décadas sem soluções à vista.

Emprego e condições de trabalho digno, habitação, educação, formação, participação, igualdade de oportunidades dará, aos que escolherem viver entre nós, realização pessoal e Esperança num Futuro melhor, o que só pode ser benéfico para a sociedade portuguesa. No presente, como no passado, Portugal conta com a diversidade para se reinventar. ■

semmais / Ficha Técnica

Diretor **Raul Tavares** / Redação **Anabela Ventura, António Luís, Cristina Martins, José Bento Amaro, Marta David** / Coordenação Comercial **Cristina Almeida** / Direção de arte **Pedro Frade** / Design e paginação **António Afonso** / Serviços Administrativos e Financeiros **Mila Oliveira** / Distribuição VASP e Maiscom, Lda / Propriedade e Editor **Maiscom Edição e Publicações, Unipessoal, Lda**; NIPC 513 409 246 / Capital Social **Raul Manuel Tavares Pereira** (100%) / Redação Largo José Joaquim Cabecinha nº8-D, (traseiras da Av. Bento Jesus Caraça) 2910-564 Setúbal. E-mail: publicidade.semmais@mediasado.pt; Semmaisjornal@gmail.com / Telefone: 93 53 88 102 / Impressão Empresa Gráfica Funchalense, SA. Rua Capela Nossa Senhora da Conceição, 50 - Moraleja 2715-029 - Pêro Pinheiro / Tiragem 20.000 (média semanal) / Reg. ICS: 123090. Depósito Legal; 123227/98 / **semmais.pt** / **f** /jornalsemmais



FÁTIMA CARVALHO  
MULHERES SOCIALISTAS  
IGUALDADE E DIREITOS - SEIXAL

# Estruturas Partidárias de Mulheres para Direitos de Todos

**A QUESTÃO DA IGUALDADE** de direitos, nomeadamente a igualdade de géneros, é incontornável e tão importante quanto os índices económicos quando se caracteriza uma sociedade ou o seu nível de desenvolvimento.

As desigualdades e o reflexo das mesmas, obrigam a um olhar crítico e protetor para as camadas mais desprotegidas da sociedade, e infelizmente porque já estamos no séc. XXI, o género feminino ainda carece desta discriminação positiva que muitas vezes só se consegue garantir com decretos, diplomas, programas etc.

Esta caminhada para incentivar e valorizar a participação cívica feminina não deverá ser exclusiva das mulheres mas sim um desafio global para erradicar as desigualdades de oportunidades onde por cultura, religião ou tradição existe a hierarquia dos sexos e a cega afirmação masculina em detrimento do talento, mérito, capacidade ou vocação.

Contra a discriminação ... a literacia e o investimento na educação das mulheres cujos resultados aos poucos mudarão o paradigma de que os horizontes femininos são poucos ambiciosos e circunscritos à vida familiar e ao lar. De facto, só a formação e a capacitação nos poderão aproximar da competitividade, da afirmação profissional e consequentemente levar ao reconhecimento social.

A valorização social da mulher não é mero capricho ou expressão do feminismo original, pois é impossível ignorar que a população da maioria dos países é constituída maioritariamente por mulheres. No entanto, este argumento estatístico, só por si, não permite a transformação das sociedades patriarcais. É necessário brindar o mundo também com a perspetiva feminina para melhorar a qualidade das decisões mormente nos assuntos que são de particular interesse para as mulheres. Não se trata apenas de dar poder à voz feminina

mas sim reconhecer que só o poder real e conquistado permite mudanças de mentalidade e atitudes!

As estruturas partidárias femininas tomam para si de forma centralizada, problemáticas que são vistas como entraves sociais, políticos e limitam a liberdade de expressão e os direitos humanos.

A defesa de quotas na constituição das listas, programas de formação e liderança, reivindicação salarial, direito à reprodução independente, penalização da violência doméstica, assédio sexual e de outras formas de violência contra a mulher, são apenas alguns dos temas na agenda das estruturas concelhias, federativas, nacionais e internacionais que têm como representante máximo o género feminino na defesa dos seus interesses.

Afastando a reprovável visão unifocal, muitas vezes encontrada nas estruturas lideradas por homens, as femininas são espaços ilimitados de debates, propostas

e concretizações em direção à sociedade equitativa onde os direitos e as distinções só devem ser baseados no interesse comum, como afirmou Olympe de Gouges em 1791, criticando o modelo da Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão que excluía as cidadãs.

A filiação partidária, e particularmente a participação ativa numa estrutura política feminina, é apenas mais uma forma de luta mas de grande valor cívico contra a iliteracia política e o silêncio conveniente de uma sociedade ainda insensível ao grito intelectual da mulher.

Não bastaram para o empoderamento feminino a influência dos ideais renascentistas e liberais, o direito de votar e ser eleita, o forte papel da mulher na revolução industrial e outros importantes momentos da vida social e política, colocando ainda hoje no centro de discussões e fóruns a antiga questão da igualdade de géneros.

Estamos no século XXI? ■

**FIO DE PRUMO**  
JORGE SANTOS  
JORNALISTA

## Planos

**MUITAS VEZES** quando ouvimos falar em plano salta-nos à memória o dia-a-dia dos pescadores que não têm oportunidade de exercer a profissão quando os seus barcos vão para o plano, que para quem não conhece o termo se explica que é aquela rampa para onde são puxados para se procederem as reparações que têm de ser efectuadas em seco.

É verdade que planos todos nós faze-

mos para as nossas vidas, embora sempre dependentes da capacidade de cada um e da influência de outros de maior âmbito e destes muito se tem falado nas últimas semanas depois do senhor primeiro-ministro António Costa ter “encomendado” o Plano de Recuperação Económica de Portugal 2020/2030 ao engenheiro, professor universitário e gestor António Costa Silva, que no entender de muita gente se preocupou

em ir aos arquivos relativamente recentes e dar ar a projectos de que muito se falou mas que não viram a luz do Sol, como o comboio de alta velocidade, o desenvolvimento portuário e muitos outros, como o aeroporto que no seu entender deverá ser em Beja com ligação ferroviária a Lisboa.

Criticam os entendidos que o plano de Costa Silva nada tem de que não se tenha falado nas últimas décadas, nem aborda os

custos para que possam vir a ser realidade nem os agenda no tempo.

Como sugestão – se é que o Plano ainda pode ser enriquecido – sugerimos que se aborde a abertura do canal Tejo-Sado, com industrialização das margens e também para que possam ter melhor escoamento a produção agrícola, tal como foi discutido na Assembleia Nacional, na década de sessenta do século passado. ■

**À PARTE**  
LEVI MARTINS  
DIRETOR DA COMPANHIA  
MASCARENHAS-MARTINS

## Dizer não à normalidade

**ESTA SEMANA** voltámos aos ensaios presenciais. O “Há dois anos que eu não como pargo” vai regressar em Agosto e em Setembro, depois de ter visto o seu percurso interrompido logo depois da estreia, a 12 de Março, no Cinema-Teatro Joaquim d’Almeida. Aquilo que antes era um espectáculo com uma relação directa com a precariedade de jovens da Margem Sul que dependiam de trabalhos na capital tornou-se, em quatro meses, num espectáculo de época, uma memória de um momento anterior em que, apesar de tudo, ainda era possível ir ganhado a vida a conduzir tuk tuks, a trabalhar em hamburguerias gourmet ou a fazer uns biscates aqui e ali. E agora? Como será entendida esta situação? Tenho dito, em jeito de piada, que de repente temos em mãos um espectáculo de época. De um passado recente, é claro, mas que, ainda assim, não parece assemelhar-se ao presente nem ao futuro próximo. O turismo, a restauração, tudo aquilo em que parecia assentar a economia nacional tornou-se, de um dia para o outro, insustentável. E, por mais esforços que se faça, talvez seja mais prudente pensarmos em alternativas

do que insistirmos na ideia de que tudo irá regressar ao normal rapidamente.

Como será que o público vai olhar para este espectáculo agora, num momento em que a situação destes jovens se agravou sem que haja respostas tranquilizadoras? Se por um lado pode parecer datado, por outro, talvez se consiga fazer com que as pessoas tenham consciência de que estão a ver uma situação anterior a este corte histórico com a estabilidade, que pressupõe reflectir sobre o que virá depois. Ou seja, tratando-se de um espectáculo interrompido pela pandemia, pode permitir olhar para o que estávamos a viver imediatamente antes, o que, à luz do presente, não é possível vermos como um momento feliz, estável ou promissor. Se antes as perspectivas de futuro para os jovens adultos eram desanimadoras, o que pensar agora? Será possível continuarmos a mentir e a promover a ideia de que, no fim, vai correr tudo bem? Não ia. Não vai. Sobretudo se insistirmos nesta lógica de retoma, de regresso. Não queremos voltar aos sítios onde não fomos felizes.

O regresso aos ensaios lembrou-me,

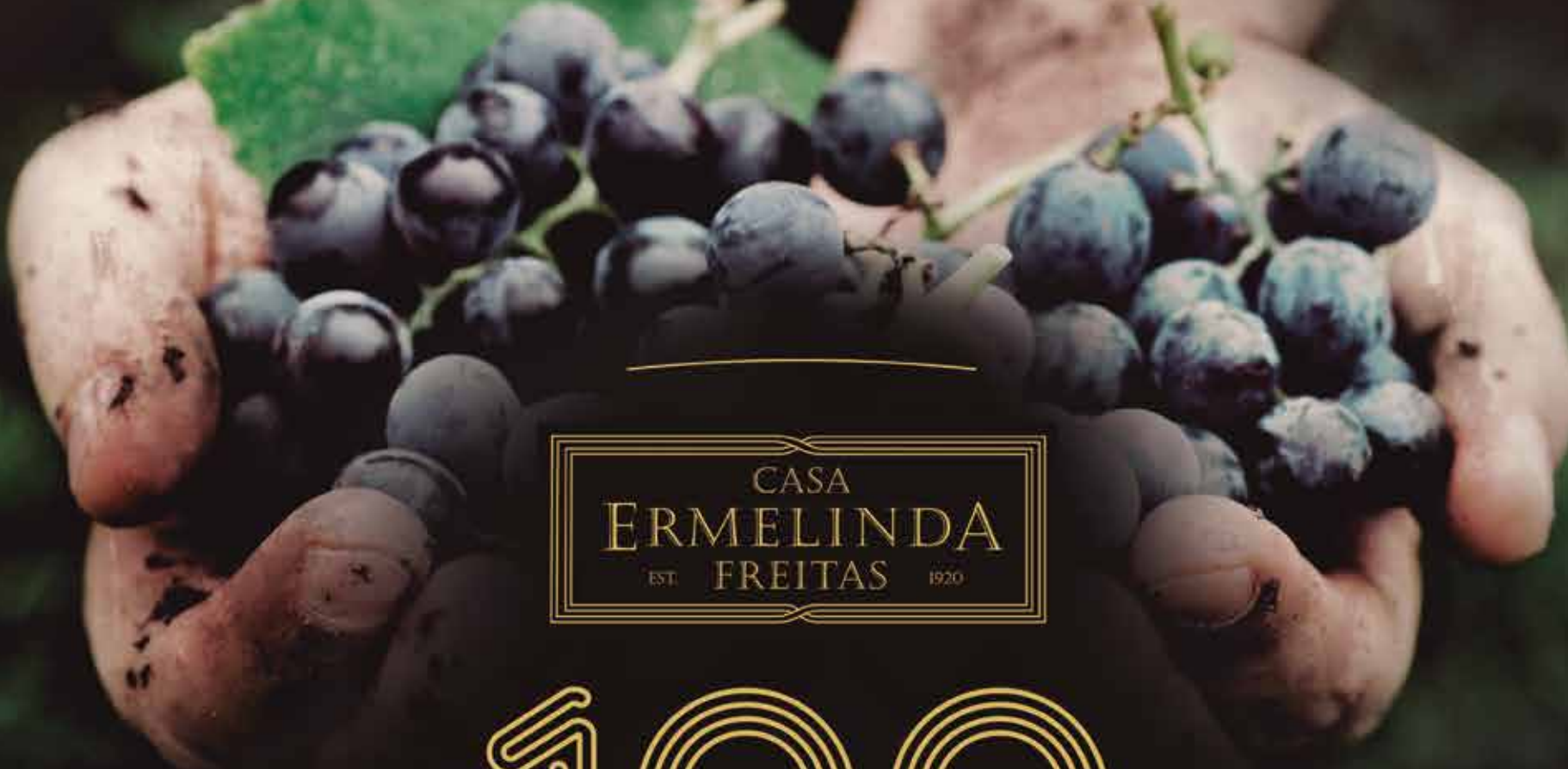
pelo calor da relação presencial, pelas conversas que inevitavelmente tivemos para lá do trabalho, que aquilo que fazemos consiste também em criar alternativas práticas a termos de aceitar esse quotidiano fatídico a que se calhar ninguém deveria querer voltar. Este nosso trabalho tem características únicas, é um facto, mas porque é que os outros não poderão ser também assim, com momentos de reflexão, de afecto, de convívio? Porque é que não começamos a colocar-nos no centro de importância da gestão, em vez de regressarmos à centralidade do dinheiro, do poder, dos resultados imediatos? Será que, colectivamente, não percebemos ainda que a maior parte do tempo que por aqui passamos estamos a fazer coisas uns com os outros, uns para os outros?

Voltámos a estar juntos e apercebi-me de que, mais do que apenas profissionais a trabalhar juntos, somos amigos. Prefiro pensar assim, num grupo que existe porque as pessoas têm uma causa comum em que estão dispostas a investir o seu tempo. É uma espécie de família, mais do que uma empresa ou uma instituição. São relações humanas, mais do

que meras relações de trabalho. Talvez estejamos isolados neste desejo, mas parece-me que preferimos caminhar em direcção ao aprofundar desta sensação, em vez de querermos transformar-nos em cumpridores de regras que não fomos nós a criar e com as quais não concordamos. ■







CASA  
ERMELINDA  
EST. FREITAS 1920

1920

100

2020

A N O S  
Y E A R S

VINHAS & VINHOS  
VINES & WINES  
PORTUGAL

DAS MELHORES UVAS NASCEM OS MELHORES VINHOS.  
FROM THE FINEST GRAPES COMES THE FINEST WINES.

SEJA RESPONSÁVEL. BEBA COM MODERAÇÃO.



WWW.ERMELINDAFREITAS.PT

